

INVESTIGAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COLORÍSTICO DO ENTORNO DA ESTAÇÃO FÉRREA DE PELOTAS/RS

GEOVANA VALENTIM C. CAMPEÃO¹; MILENA RHEINHEIMER VIEIRA²;
LAUREN NICOLE GONÇALVES DUARTE³; NATALIA NAOUMOVA⁴ .

¹Universidade Federal de Pelotas – geovanavalentimcampeao@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – milena.rhevieira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - Inicoleduarte@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O patrimônio arquitetônico está constantemente sujeito a transformações, tanto por causa das intempéries e do desgaste natural, quanto por efeito das atividades humanas. Algumas áreas urbanas, em pleno desenvolvimento e em uso intenso, com o passar do tempo, acabam degradadas, perdendo, assim, seu valor funcional e adquirindo novas funções. Tais fatos podem transformar significativamente a imagem e a identidade de uma região, aspectos intimamente relacionados com a cromática da cidade.

A Estação Ferroviária de Pelotas, e a área de seu entorno, é um exemplo dessas transformações. Após o funcionamento pleno da linha férrea, iniciado em 1884, as suas atividades foram encerradas no ano de 1996. O edifício foi abandonado por um longo período de tempo levando a degradação da área a sua volta. Em 2020, porém, o prédio histórico foi revitalizado e adaptado para abrigar órgãos públicos da cidade, permanecendo assim até os dias atuais.

Estudos realizados por vários autores, apontam que as cores contribuem à valorização do patrimônio edificado, podendo refletir a história, a cultura e a identidade da comunidade do local e também evidenciar as suas transformações (AGUIAR, 2005). As cores são mais dinâmicas do que a forma urbana e acompanham o desenvolvimento e as mudanças ocorridas na cidade. Desse modo, mostra-se relevante observar e analisar a colorística, no aspecto urbano específico, como parte das transformações que a região sofreu.

Assim, o presente trabalho tem como finalidade investigar o desenvolvimento cromático da área circundante à Estação Férrea, com foco nas implicações sociais, econômicas e urbanísticas que a ferrovia trouxe para a formação da cidade de Pelotas. Busca-se compreender como a memória vinculada à Estação e às suas atividades influenciam a identidade do ambiente urbano do bairro. Pensando nisso, surge o seguinte questionamento: existe, atualmente, uma imagem cromática forte relacionada a Estação Férrea Pelotense?

Em termos teóricos da cor, a pesquisa se baseou nos estudos desenvolvidos por autores como LENCLOS (1995), EFIMOV (1990), LANCASTER (1996), NAOUMOVA (2009), dentre outros; e foi conduzida colocando como base três componentes da policromia urbana: *conteúdo, estruturação e dinâmica*.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem viés exploratório com foco em estudo de caso e tem como área principal de análise as proximidades da Estação Férrea de Pelotas, delimitada pelas ruas: Marcílio Dias, Lobo da Costa, General Osório e Dom Pedro II. O foco do trabalho é o estudo das paletas de cores da área (relacionadas com elementos

das fachadas), bem como as preferências estéticas adotadas pelos usuários, moradores e lojistas, dessa região. A investigação foi desenvolvida por meio de coleta de dados documentais e levantamentos, fotográficos e cromáticos, realizados *in loco*. Para registro das cores, foi usado o sistema cromático internacional *Natural Color System (NCS)*. O uso do solo da área foi estudado com técnicas de observações, anotações e registros a fim de compreender as relações entre usos e escolhas cromáticas. A pesquisa foi conduzida nas seguintes etapas: (i) estudos históricos sobre a área e teóricos sobre a policromia urbana e métodos de estudo das cores; (ii) levantamentos *in loco*; e (iii) organização e análise de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos levantamentos da área delimitada, foram produzidos dois mapas: de colorística e do uso do solo. Por meio da análise dos lotes presentes no recorte de estudo, foram identificados, ao final, 305 edifícios, dentre os quais: 23 são comerciais, 55 são de serviços e 157 são residenciais. Os demais edifícios enquadram-se em uso misto, institucional, religioso ou sem uso definido (Figura 1).

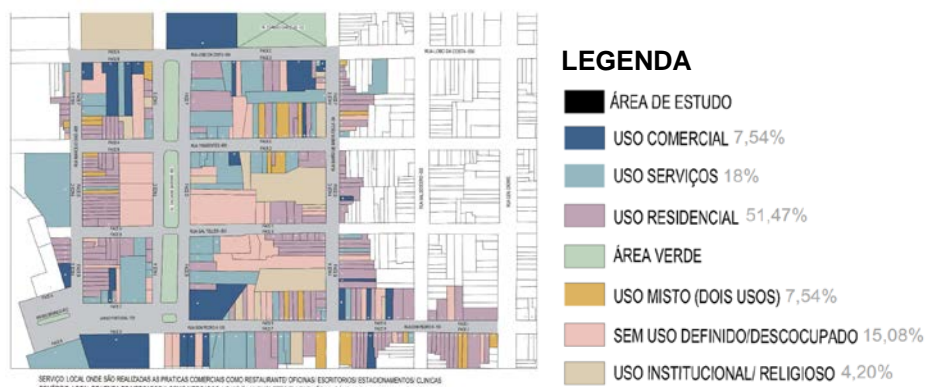


Figura 1: Mapa de Usos do Solo da Área Estudada. Fonte: Autoras, 2024.

Para visualizar as tonalidades, no mapa cromático, a cor de cada edificação foi indicada por faixas coloridas na sequência: fundo - área maior da fachada -, detalhes e esquadrias (Figura 2a).

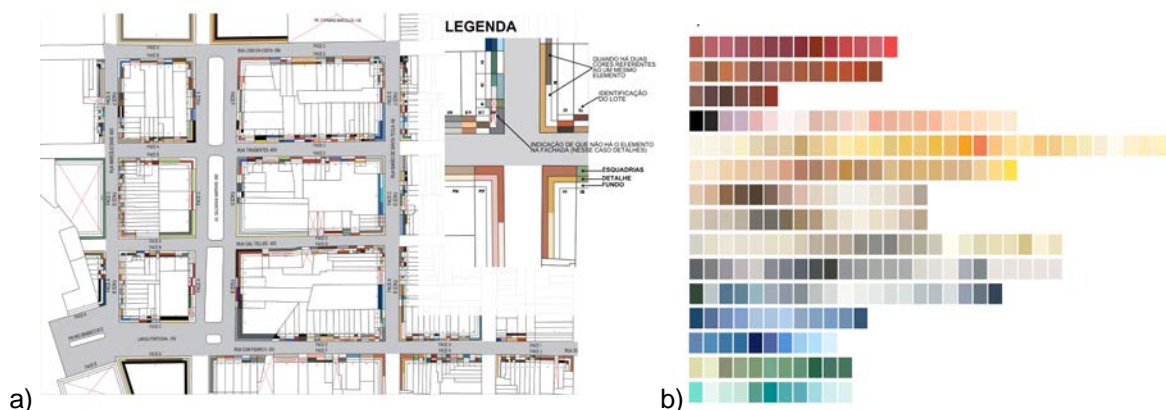


Figura 2: a) Mapa geral de cores; b) Paleta de fundo. Fonte: Autoras, 2024.

A análise dos mapas em conjunto permitiu relacionar o uso do solo com a colorística local, evidenciando a *estruturação horizontal* ou a espacialidade da distribuição das cores na área estudada. Para destacar o *conteúdo cromático*, as

informações obtidas foram organizadas em diferentes tipos de paletas, tanto gerais (por área total) quanto por ruas (Figura 2b).

O mapa cromático evidenciou a presença de cores fortes em vários elementos das fachadas. No aspecto geral, foi notável a grande quantidade de tonalidades azuis e cinzas claras, em conjunto com o uso de tons marrons e vermelhos mais escuros. As cores quentes, amareladas e alaranjadas, que usualmente aparecem em maior quantidade nas residências da cidade, não dominam a região. A presença e a grande variação de tons acinzentados podem ser explicadas pelo estado de conservação dos edifícios, visto que a pintura das fachadas, com o passar do tempo e pelas intempéries, teve suas características cromáticas originais alteradas.

Ao analisar as informações da paleta das edificações comerciais e de serviços, em comparação com a paleta dos prédios de uso residencial, é possível perceber similaridades cromáticas (Figura 3a, 3b). Entretanto, a paleta das residências é mais ampla e variável, possuindo uma maior quantidade de nuances de cada cor e a presença de cores rosadas.

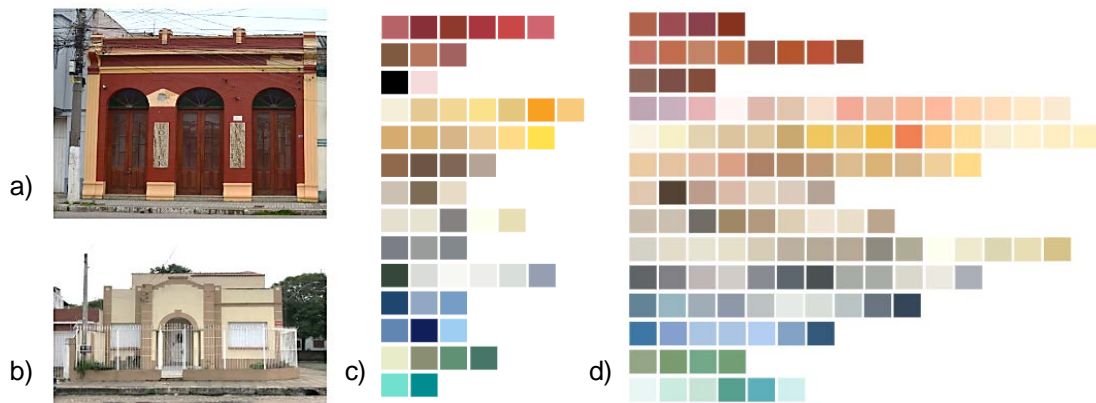


Figura 3: a) Edificação comercial; b) Edificação residencial; c) Paleta comercial e serviços; d) Paleta residencial. Fonte: Autoras, 2024.

Em paralelo com o estudo geral da área, foi iniciada a investigação mais detalhada da Rua Dom Pedro II, local de grande destaque histórico por impulsionar o crescimento da cidade, conectando a região da Estação Férrea com os bairros Porto e Centro. A rua apresenta diversas edificações no estilo eclético e sua colorística possui características diferentes das demais. Para a análise desta rua, foram cruzadas informações entre os mapas e os registros das cores de cada edificação no sistema NCS (Figura 4). Com isso, foi possível identificar as cores frequentemente encontradas da rua, obtendo três novas paletas (Figura 5). Em comparação com área maior, no fundo das fachadas, as paletas evidenciaram diminuição das cores acinzentadas e leve aumento dos tons quentes.

AV. DOM PEDRO II- FACE G

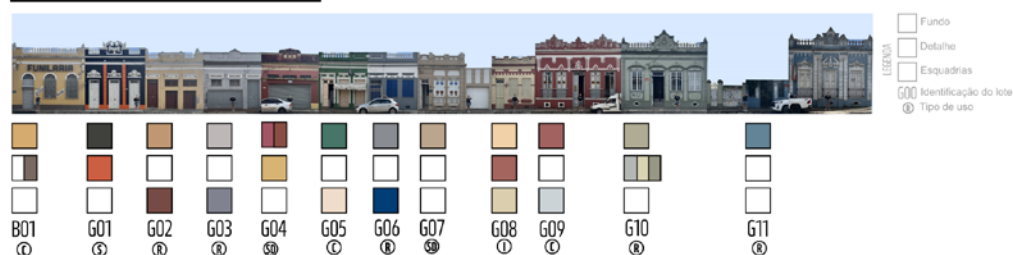


Figura 4: Identificação das cores da face do quarteirão da Rua Dom Pedro II. Fonte: Autoras, 2024

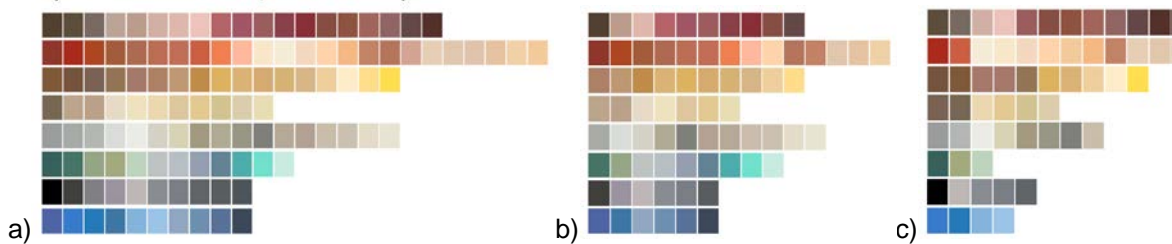


Figura 5: Paletas da Rua Dom Pedro II. a) paleta geral; b) cores de fundo; e c) cores de detalhes. Fonte: Autoras, 2024.

4. CONCLUSÕES

O trabalho apresentado descreveu a metodologia de coleta, organização e análise de dados cromáticos, apresentando resultados preliminares. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento e mais análises sejam necessárias, foi possível identificar esquemas de cores que refletem o padrão de coloração das ruas e edifícios na área estudada.

Não foi possível responder ainda se a imagem cromática da área está fortemente ligada a Estação Férrea Pelotense. No entanto, ficou evidente que a colorística desse local está mais relacionada a presença de edificações comerciais e de serviço, e tem menor influência das tonalidades aplicadas nas residências. O estado de conservação das fachadas igualmente interferiu no registro das cores no levantamento realizado, comprometendo a análise fiel da cromática original das fachadas.

Deste modo, o estudo realizado, além de contribuir para um melhor entendimento da cromática urbana da área, iniciou um banco de dados sobre a colorística local. Isso possibilita a disseminação do conhecimento para demais pesquisadores da temática e contribui para futuras propostas de requalificação do espaço.

Um agradecimento ao CNPq e à FAPERGS pelo apoio que viabilizou este trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J., **Uma Arqueologia da Cor?** Conservação de superfícies e revestimentos no património urbano português, 2005. (IPPAR)

EFIMOV, A. **Policromia da Cidade.** Moscow: Construção, 1990. (caracteres em russo).

LANCASTER, M. **Colourscape.** Londres: Academy Editors, 1996.

LENCLOS, J. P. **Color of the World: The Geography of Color.** New York/London: Les Couleus d'Europe. Paris: Moniteur, 1995.

NAOUMOVA, N. **Qualidade Estética e Policromia de Centros Históricos.** Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2009.